



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**BIANCA CRISTINA CARLOS SOUZA**

**A CORPOREIDADE NA DANÇA: VISÃO DE CORPO**

**CASTANHAL-PARÁ  
2018**

BIANCA CRISTINA CARLOS SOUZA

**A CORPOREIDADE NA DANÇA: VISÃO DE CORPO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação Física, do Campus Universitário de Castanhal, da Universidade Federal do Pará como exigência para a obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Professor Doutor Sérgio Eduardo Nassar

**CASTANHAL-PARÁ**  
**2018**

**BIANCA CRISTINA CARLOS SOUZA**

**A CORPOREIDADE NA DANÇA: VISÃO DE CORPO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação Física, da Universidade Federal do Pará, Campus Castanhal, como exigência para a obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física, sob orientação do professor Doutor Sérgio Eduardo Nassar.

Data da Defesa: 05/02/2018

**Banca Examinadora:**

---

Professor Doutor Sérgio Eduardo Nassar  
Orientador  
Universidade Federal do Pará  
Campus de Castanhal

---

Professora Mestre Martha Souza  
Examinadora  
Universidade Federal do Pará  
Campus de Castanhal

---

Professor Nonato Menezes  
Examinador  
Academia Studio Dança e Cia

## **DEDICATÓRIA**

Aos meus pais e minha irmã, por sempre me ensinarem o valor do trabalho duro, e por sempre fazerem o possível e impossível para me darem uma boa educação.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer ao meu orientador, por ter tido a paciência, o bom humor de aguentar a minha demora e preguiça de escrever, ele que mesmo viajando sempre arranhou tempo para puxar minha orelha. Agradeço também por sempre me ensinar algo novo, maior parte do meu conhecimento veio por seu intermédio, por isso, quando dizem que és o meu pai, não discordo, pois é uma honra ser considerada “Nassarzinha”. Muito obrigada por tudo e espero continuar aprendendo com o senhor, muitas coisas mais.

Agradeço também, a minha família, principalmente minha irmã, com sua frase favorita: “Te vira sozinha!” Pois, se não fosse essa frase feita eu não teria aprendido a procurar o que eu quero, e teria desistido de muitas coisas, inclusive desta graduação, agradeço por ela sempre ter ficado ao meu lado, e nunca ter ligado muito por eu não parar em casa, mesmo com as nossas discussões que acontecem pela nossa capacidade de uma nunca entender o que a outra diz, ela é uma parte muito importante da minha vida. Te agradeço bastante Mamãe!

Aos meus amigos, Amauri, com que descobri fatos da vida que sempre estarão impostos a nós, Charles, Ewertinho Dri, Francly, Taís, Rick, Henrique, Denésio, Rodrigo, Bom dia, que mesmo conhecendo ao final do curso, foram muito importantes para mim e de muita ajuda, Felipe e Jânderson, o qual sem eles o trio ternura nunca existiria, foram muitos apelidos, muitas experiências em estágios, idas para casa, até mesmo durante as aulas, sem vocês as aulas não tinham tanta graça, sentia que algo faltava pra mim, amo vocês dois e sempre carregarei as nossas experiências, as nossas besteiras e principalmente as besteiras e viagens de Jânderson. Meus amigos oncinhas que fizeram dessa graduação algo fácil de suportar, sem vocês também, não seria o mesmo.

Ao Edson Gustavo, ao qual tornei irmã, tanto por possuímos o mesmo orientador, como por compartilharmos coisas pessoais e sempre nos empurrarmos para frente dizendo que tudo ia dar certo e por puxarmos a orelha um do outro. Ao Tio Valdemir Júnior, por começar a fazer parte da minha vida e por incluir nela os anjos, André, Guilherme, José, João Guilherme, Marcelo, Miguel e Neildo, o qual proporcionaram horas de gargalhadas e deixaram apaixonar pelo profissionalismo que eles possuem, mesmo sendo tão jovens, à você Valdemir Júnior, o meu muito obrigado, por mostrar como um professor responsável, técnico e amigo pode e deve ser.

Ao meu Gêmeo, Cláudio Douglas, por sempre ter ficado ao meu lado, ajudando em tudo que precisava, sendo minha sombra neste último semestre, a reciprocidade vinda de você, foi o que fez eu segurar meu desespero em alguns trabalhos.

E por final, ao meu companheiro de trabalho, amigo, amante, namorado, marido, ex-marido, seja lá o que as pessoas acham que somos, você é uma pessoa que nunca mediu esforços para estar do meu lado, mesmo que fazendo muito drama as vezes levando para casa, sendo por baixo de chuva ou de um sol torrente ou correndo perigo eminente todas as vezes, é um milagre estarmos vivos. Por estar sempre me contendo, quando via que eu ia pirar, abraçou uma grande responsabilidade junto comigo, e ainda quer leva-la além do que já temos, agradeço sua confiança em se abrir comigo, em me mostrar seus medos e agonias que não são poucas, e também por sempre ouvir minhas lamentações, com você aprendi a aceitar a positividade, mas sem deixar a realidade de lado, aprendi a aproveitar o máximo de um momento, seja ele qual for, e aprendi a rir mais ainda das desgraças que nos aconteciam, pois você me mostrou que não vale a pena ver apenas o lado ruim. Obrigada por me ensinar, mesmo que mais novo que eu, a sempre derramar minhas lágrimas, sejam elas de alegria, tristeza ou raiva. Espero continuarmos trocando aprendizados e o que nos aconteceu de bom, de ruim, ou de estranho do nosso dia a dia.

“A dança é uma das raras atividades humanas em que o homem se encontra totalmente engajado: corpo, espírito e coração. A dança é um esporte (só que completo)”

**(Roger Garaudy)**

## RESUMO

Ao longo da história do ser humano, o mesmo utiliza o corpo para se expressar. Dois conceitos podem se atribuir a palavra corpo, o primeiro segundo Platão e segundo a Corporeidade, conceitos estes que se divergem na sua explanação sobre o assunto. Sabemos que uma forma de expressão corporal é a dança, algo livre, cheio de expressividade e sentimento, diferente de uma das suas modalidades, o Ballet clássico, que por muito tempo cobra a estética corporal e perfeição de quem a dança. Com isso este estudo teve por objetivo identificar em bailarias, que se apresentam em espetáculos, se existe uma influência ou cobrança da ideia de ter um corpo perfeito nas apresentações, tomando como base as entrevistas feitas com bailarinas a partir dos 12 anos de idade e praticante da modalidade por mais de 2 anos. Analisando suas entrevistas através da ferramenta da Análise de conteúdo proposta por Bardin (2008). A cobrança corporal por parte dos professores e por parte das próprias bailarinas foram os resultados mais encontrados durante as entrevistas com as mesmas, apontados como fatores fortemente ligados as concepções de corpo forte, torneado e bonito para uma melhor aprendizagem e aplicação da técnica do Ballet, não deixando de lado o fato das bailarinas entenderem seus corpos como algo dotado de sentimentos e desejos, não observando assim neste estudo a ideia da objetificação corporal, geralmente vista em companhias de dança. Portanto, o seguinte estudo pode concluir que há uma forte cobrança, tanto pessoal quanto por parte dos professores, porém, esta cobrança se dá mais ao fato de não permitir que as bailarinas não possam se sentir satisfeitas com as próprias apresentações, nos quesitos de técnica na execução de movimentos e na capacidade de exteriorizar o sentimento de seu personagem a quem assiste seu espetáculo.

**Palavras – chave:** Ballet; Corporeidade; Influência; Cobrança.

## SUMÁRIO

<b>1. Introdução.....</b>	<b>10</b>
<b>2. Metodologia.....</b>	<b>13</b>
<b>3. Resultados e Discussão.....</b>	<b>14</b>
<b>4. Conclusão .....</b>	<b>20</b>
<b>Referências .....</b>	<b>21</b>
<b>Apêndice.....</b>	<b>23</b>

## 1. Introdução

O ser humano ao longo de sua história sempre utilizou o corpo como o meio de expressar as mais variadas emoções (SILVA; SOUZA, 2009), assim como as emoções são variadas, as definições para corpo também são diversas. Segundo o filósofo Platão, corpo e alma são coisas distintas onde o corpo trabalha em detrimento da alma.

Já, segundo a corporeidade, corpo é algo dotado de emoções que recebe estímulos do meio externo e assim vivenciará experiências, como relatou Freire (1991), dizendo que o “ser pensante é aquele que ao mesmo tempo age e sente, é aquele que se realiza e se constrói, com intenção de ser um ser, desejo, é um ser movido pela emoção e pela expressão corporal e criativa.” Freitas (2004), relatou que o mesmo ser é o “único capaz de testemunhar sua própria experiência, mergulhado na complexa rede de interrelações a partir da qual constrói sua vivência singular.” Uma das formas de se haver esta vivência e interação do corpo com o meio é a dança, considerada esta uma arte milenar que muitos autores acreditam existir antes dos gestos e oralidade. De acordo com Ribas (1959) o homem apenas empregou regras e normas nos ritmos dançados após um tempo pois, de acordo com ele, o mesmo dança desde os tempos mais antigos. Concordando com Ribas, Tavares (2005, p.93) diz que “Todos os povos, em todas as épocas e lugares dançaram, também para expressar revolta ou amor, reverenciar ou afastar deuses, mostrar força ou arrependimento, rezar, conquistar, distrair, enfim, viver”.

Hoje a dança ainda é vista como um ritual, algo para a representação de agradecimento ou amostra cultural, seja em festividades ou celebrações religiosas. Ela é mostrada como algo a ser apreciado ou para entreter, não interessando aos telespectadores os bastidores, ou o esforço que aqueles bailarinos tiveram. A interação dos corpos dos bailarinos com o público ao qual assiste suas apresentações é algo muito cobrado durante seus ensaios, pois é através dele que o mesmo irá mostrar o sentimento o qual quer passar ao público, como no Ballet, onde vemos a representação cênica que combina dança, música, pantomima, cenário e figurinos para dar ao enredo interpretação visual tão completa que dispensa palavras (AGOSTINI, 2010). Diante disso, seu corpo é algo que deve ser cuidado de forma exacerbada logo, os bailarinos, tentam garantir um corpo com a forma mais perfeita ou próximo a um ideal de perfeição.

Os corpos de bailarinos são ao mesmo tempo magros e fortes, porém capazes de mostrar delicadeza, leveza e sutileza. Essa dicotomia mostra o quanto pode se tornar confusa a cabeça de um bailarino profissional. Assim, compreendemos que para uma adolescente não é diferente, principalmente quando somados a esse quadro a pressão exercida pela sociedade.

O adolescente se vê forçado a chegar a certo corpo para se encaixar no padrão considerado certo “entre a criança que se foi e o adulto que ainda não chegou, o espelho do adolescente é frequentemente vazio” (CALLIGARIS, 2000, p 25), trazendo assim um estado de confusão. Atormentando ainda mais suas definições, quando este adolescente opta por praticar Ballet, seu corpo é criticado e levado a se incluir em um tipo de corpo padrão para o estilo (ANJOS, OLIVEIRA E VELARDI, 2015)

Kirstein (1985) mostrou que a dança é a junção de dois polos, o bioanátomo-fisiológico, onde fala que dança está relacionada com a tensão física (contração/expansão, armazenamento e liberação de energia-física), ou ainda sociopolítico-histórico-artístico-cultural—caracterizando como tensão-humana. Puderam identificar duas visões sobre a dança, ela como movimento e como arte, mostrada por Adshead (1981).

Com isso vemos que a dança assistida como movimento enfatiza os aspectos anátomos-físio-psico-sócio-cinesiológicos do movimento (ADSHEAD, 1981), ou seja, ela é analisada apenas pelo movimento, pelo conjunto de passos mostrados, abandonando as discussões filosóficas, e sentido daquela dança. Já na visão da dança como arte, as discussões filosóficas são necessárias, pois há a apreciação estética e artística de caráter racional e objetivo.

Vê-se então que a observação faz parte da apreciação de um espetáculo. Apresentações de escolas de Ballet são as mais apreciadas mundo a fora, pois é um espetáculo bonito esteticamente, artisticamente, onde os bailarinos demonstram total controle corporal, o uso das técnicas empregadas neste tipo de dança é mostrado com a máxima perfeição.

Outra observação bem frequente em recitais de Ballet profissionais é quanto aos corpos que se movem durante aquela peça, é surpreendente como são magros, esguios e ao mesmo tempo, torneados, fortes e resistentes. Este corpo, construído pelos bailarinos, sejam eles de companhias pequenas ou grandes e famosas, são os corpos almejados por todos que iniciam e buscam viver como bailarinos, porém os métodos utilizados pelos mesmos, na maioria das vezes, não são meios saudáveis.

Pesquisas, como a das autoras Anjos, Oliveira e Velardi (2015) mostram que a busca e a imposição deste tipo de corpo para bailarinas, ainda é fortemente ensinado e cobrado nas companhias. As bailarinas se veem obrigadas a conseguirem este corpo ideal, para assim pensar em se profissionalizar na área, ou conseguir um papel importante dentro da companhia, como as autoras relatam no seu estudo que o balé clássico tem ‘*status*’ de profissão! As próprias companhias padronizam seus bailarinos, contratando o perfil que consideram ideal para compor seu elenco.

Nesse sentido, surge uma indagação em descrever qual o real papel da corporeidade na dança.

Sabemos que a corporeidade, que no princípio se igualava aos outros pensamentos, onde, de acordo com Gonzáles e Fensterseifer (2005), significava uma ideia abstrata de corpo, de ser corpóreo, que vem de herança do pensamento grego, expresso no conceito de soma ou somático, já que para os gregos soma significaria aquilo que é material, especialmente no homem em oposição à psique ou psíquico. Ainda de acordo com esses autores, concordamos que a corporeidade é tudo que é material, porque todo ser material se manifesta como corpo.

Todavia, no pensar dos autores, o sentido de corporeidade se confunde com o sentido de corpo, concordando com Merleau-Ponty, que não concentrava sua reflexão sobre a corporeidade, mas sobre o corpo, já que para ele corporeidade não era apenas uma ideia abstrata e sim um estudo sobre o *ser corpo* tratada como uma realidade existencial e humana. Sendo assim podemos compreender através das palavras de Gonzáles e Fensterseifer (2005, p.104) que para Merleau-Ponty *cada corpo é uno, cada um, portanto, é a sua corporeidade*. Com isso damos início ao corpo-sujeito, isto é, interpretar o corpo como algo além de objeto.

Logo as definições de corpo, dada pelos filósofos da antiguidade, podem nos explicar os pensamentos da sociedade quanto à forma de um corpo perfeito imposta pela mesma, desde a adolescência, podendo explicar assim os vários transtornos sofridos por eles, durante este período da maturação corporal e psicológica.

Com isso, justifica-se o presente estudo em observar o quanto esse ideal é imposto às bailarinas e como elas vêm o corpo perfeito para sua modalidade, a partir de experiências vivenciadas no Ballet. Quanto à relevância acadêmica, compreendemos o reduzido número de trabalhos produzidos nessa temática em nossa faculdade. E como relevância social, justifica-se retornar a essas bailarinas, mostrando a elas os resultados da seguinte pesquisa, que o seu próprio corpo tem papeis importantes na presença marcante da corporeidade que demonstram num espetáculo de dança. Considerando ainda que esses dados são preocupantes para a questão de saúde mundial, já que há um aumento em doenças como anorexia ou bulimia em praticantes de dança (MONTEIRO E CORREA, 2013).

Neste sentido, visando ampliar o conhecimento do assunto por meio da identificação da percepção corporal das bailarinas, o problema de pesquisa segue em saber se: Há influência da ideia de corpo perfeito em bailarias que se apresentam em espetáculos?

O presente estudo teve como objetivo geral identificar em bailarias que se apresentam em espetáculos se existe uma influência ou cobrança da ideia de ter um corpo perfeito nas apresentações.

Como específico buscamos: 1) identificar nessa ideia de corpo, como elas se veem dentro desse processo nos espetáculos de dança; 2) investigar se há ou não influência por parte de professores ou familiares; 3) compreender de onde parte essa cobrança nas bailarinas.

## 2. Metodologia

A pesquisa desenvolvida é de cunho qualitativo caracterizando-se como estudo descritivo que consiste em descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou estabelecer as relações entre variáveis e fatos onde o pesquisador não deve interferir, deve apenas descrever o objeto da pesquisa ou descobrir a frequência com o que o fenômeno ocorre. Essa pesquisa se caracteriza por buscar a resolução de problemas melhorando as práticas por meio da observação (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2017) e neste sentido, foi realizada uma entrevista (Apêndice I), composta por duas perguntas geradoras de caráter aberto, que visa identificar a concepção de corpo de bailarinas e a influência dessas na sua prática.

Os sujeitos participantes da pesquisa foram 6 (seis) bailarinas do sexo feminino com idade mínima de 12 anos, tendo como critério de inclusão para participação no estudo, a prática maior que 2 (dois) anos e que já tenham se apresentado em competições ou amostras de danças do estúdio em que participam. Como critério de exclusão cabe aqueles que não se enquadram nos itens acima descritos.

Quanto aos procedimentos da pesquisa, após a explicação e explanação das perguntas a serem respondidas, entregamos o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), (Apêndice II), à cada participante, e para àquelas com idade menor que 18 (dezoito) anos, entramos em contato com os pais ou responsáveis. A entrevista foi realizada no estúdio onde as bailarinas pertencem, sendo as respostas das perguntas gravada com um celular da marca LG Prime Plus H522F e transcrito na íntegra posteriormente.

A técnica de pesquisa adotada foi a Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2008. p. 44), que consiste em um *conjunto de técnicas de análises das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos as condições de produção/ recepção (variáveis inferidas) destas mensagens e com dados analisados e apresentados em categorias para realização da discussão.*

### 3. Resultados e Discussão

Com base nas entrevistas feitas com as bailarinas encontramos na pergunta referente a cobrança de um corpo dentro do Ballet, o seguinte quadro:

Tabela 1- Categorias referentes à existência de cobrança de um corpo dentro do Ballet

<b>CATEGORIAS DA PERGUNTA 1</b>	<b>BAILARINAS</b>
Cobrança para chegar ou manter um corpo padrão.	B1-B2-B3-B4-B5-B6
Ter um corpo ideal de bailarina	B1-B2-B3-B4-B5-B6

Vimos que as bailarinas de certa forma, enxergam um corpo com modelo ideal e confirmam que dentro do Ballet, existe esta necessidade sobre o corpo de todas, como podemos ver nas falas das bailarinas B2 e B6 respectivamente, B2: *“É...há um...há uma cobrança, mas eu acredito assim...nos grandes Ballets, até hoje a gente ainda vê essa bailarina magra...”* B6: *“É...óbvio que tem né?! É...mais assim, eu não acho que tem uma cobrança muito direta, mas é uma coisa que tu pega com o tempo...”* percebemos que essa requisição se torna importante para elas pois é algo que ajuda a manter uma estética para as apresentações, como foi mostrado no estudo de Hass, Gárcia e Bertolotti (2010, p.183), em que analisaram o grau de satisfação sobre imagem corporal de bailarinas clássicas e jazz onde elas falam que a imagem corporal da bailarina sempre vai ser o que mais será exposto, o que estará em evidência, já que na dança a bailarina sempre usará diretamente seu corpo para demonstrar emoções do espetáculo.

Outro momento citado pelas bailarinas é o da execução de movimentos da coreografia, como vemos na fala da bailarina B4 *“...a gente não pode ser muito gorda, por que quando a gente vai dançar, salto, não sai como...perfeito, ou a gente...ou a gente não tem a respiração, o controle aqui da coluna, então isso mexe com o corpo...”* o controle corporal exigido para as adolescentes entrevistadas é algo importante na concepção delas. De acordo com Guimarães e Simas (2001), através de revisão bibliográfica, constatou que lesões frequentes em bailarinas são adquiridas pela busca do movimento perfeito, pela postura adequada e altas amplitudes de movimento, mostrando que essa busca pela perfeição implica na procura incessante pelo corpo considerado ideal no meio delas.

Na análise destas categorias, vimos que todas apontaram uma cobrança dentro da modalidade para ter um corpo ideal, porém vale ressaltar a fala da bailarina B6, mostrando

que o desejo vem a ser muito mais pessoal que do professor ou família. Ela afirma que precisa dançar para se sentir viva, e apontando que a dança a faz ter uma visão de que necessita manter um corpo relativamente saudável, isso podemos ver na seguinte fala: *“E também tem o pessoal...o pessoal da bailarina, que ela quer um corpo que, é...facilite pra ela as coisas, [...]porque eu até penso assim, se eu para de fazer ballet, é por que eu já desisti do meu joelho e a minha perna vai enfraquecer, pra mim se eu parar de fazer ballet, mesmo que eu faça academia, não vai adiantar, porque eu não me sinto mais tão viva, é...sem dançar...”*

Acreditamos que isso acontece devido a bailarina possuir um corpo magro, longilíneo, considerado padrão do Ballet, logo sua necessidade para manter seu corpo, vem a ser mais interna, cobrança esta, que passa a acontecer com o tempo de prática na academia, algo apontado pela maioria das bailarinas entrevistadas, onde dizem que no começo, há uma exigência do seu professor, mas que com o tempo, elas passam a querer de si mesmas.

Essa forma física como relata as bailarinas B4 e B2 respectivamente, B4: *“É...esse ano eu senti porque eu tava pesando 47, ai eu emagreci 3 kg...3kg pra dançar espetáculo, e eu tive uma cobrança assim...não o professor que mandou, mas eu tive comigo mesma de...de...ter um corpo bonito pra mostrar pras pessoas, então, é uma cobrança, mas nem todas as bailarinas têm, mas eu tenho isso comigo.”*, pode causar sentimento de tristeza para as meninas, pois muitas delas veem que estão fora de forma, mas não sabem que isto já está prejudicando sua evolução dentro dos ensaios, causando um assim, um certo impacto para si, quando seu professor aponta que ela ainda precisa emagrecer, como fala B2: *“...professor, ele...ele fez essa cobrança esse ano, eu até me senti um pouco triste, porque eu fiquei decepcionada, por que...além das pessoas já estarem me...me dizendo isso, eu mesma percebi isso, e quando ele falou, isso se tornou, assim, eu to gorda, então isso ajudou para que eu começasse a emagrecer e refletiu bom...bem...”*

Outro fator indicado, foi a afirmação delas enquanto ter um corpo de bailarina, algo que para elas é muito importante, porém ainda não foi possível ser alcançado. Aos poucos elas ganham essa forma essencial para uma bailarina, porém é algo que precisam batalhar mais pra conseguirem.

Esta afirmação de uma bailarina ter um corpo, é compreendida por meio da fala da bailarina B5 *“Tem uma cobrança de ser bailarina, por que, a pessoa tem que ser magra, tem que ser alta, tem que ter os pés, tem que ter o formato do...mesmo...do coisa, da bailarina! Por que, assim, pra ser o corpo perfeito da bailarina, tem que ser magra...”*.

Além de apontarem o ideal de um corpo para uma dançarina, elas apontam o quanto é difícil para chegarem até este corpo, como vemos na fala da bailarina B1 *“...A bailarina tem*

*que ser super magra, mas ela tem que ter os músculos fortes, então isso se torna muito difícil pra gente, porque a gente tem que ser magra, a gente...só que, pra gente ser magra como o corpo da bailarina a gente tem se alimentar bem pra poder ter os músculos fortes, entendeu?! Então, pro, pra gente mesmo se torna muito difícil, porque a gente tem que ser magra, a gente tem que ter os músculos fortes, então é todo um processo pra poder ter um corpo de bailarina mesmo como os profissionais preferem”.*

Estes discursos concordam com o trabalho realizado por Anjos, Oliveira e Verladi, (2015), que verificaram também o ideal de corpo de bailarinas demandado pelo Ballet e apontou os resultados desta imposição de um corpo perfeito, a luta pelo emagrecimento de bailarinos, principalmente nas vésperas de apresentações ou escolha de papéis principais. As bailarinas apontavam essa busca pelo corpo magro e tonificado, essencial para seguir esta carreira e conseguir os melhores papéis dentro de uma companhia, algo visto também neste estudo, já que todas desejam tornar seu corpo forte e resistente para que assim possam ensaiar melhor e fazer um espetáculo mais bonito para o público e para si mesmas.

O estudo de Cezarino e Porto (2017), diz que o corpo ideal para um bailarino é aquele corpo forte, magro, capaz de atingir a maior amplitude possível, porém ele também critica a tradição do Ballet clássico quanto a este modelo de corpo, já que os mesmos se veem como um corpo objetificado, responsável apenas por reproduzir movimentos impostos pelos professores, mostram que seu corpo é seu instrumento de trabalho.

Os mesmos resultados apontados por Cezarino e Porto (2017), da visão do corpo objetificado, não foram encontrados nas falas das bailarinas deste trabalho, as mesmas apontam a exigência do professor e de si mesmas, dizem sobre a importância sobre tal corpo para a estética do espetáculo, porém não enxergam seu corpo como um objeto capaz somente de reproduzir algo imposto a si.

O que podemos corroborar a corporeidade, estudada por Maurice Merleau-Ponty e pela introdução deste trabalho, as bailarinas mostram a consciência de que se não obterem este corpo não conseguirão realizar suas coreografias. As mesmas sabem da importância corporal, mas também veem a importância dos seus sentimentos na hora de representar um personagem, algo que as fazem se entregar totalmente ao que estão fazendo, de quem para quem as assiste a emoção que as próprias sentem durante uma apresentação, provocando uma reflexão sobre o que querem nos mostrar com seu corpos, a final, aos que assistem, seus corpos são aquilo que nos dirá o que acontece na peça, o que deve sentir ao vê-las se mover pelo palco, reflexão esta, apontada pelas meninas entrevistadas.

Para algumas o corpo tem que ser perfeito, para que elas se sintam satisfeitas com a sua performance, para outras, o corpo tem que ser forte para conseguirem realizar os movimentos com precisão e para outras, tudo isso junto, faz com que a realização pessoal se torne o alvo principal.

Já na análise da pergunta referente a existência de cobrança imposta a elas dentro da sua companhia, encontramos as seguintes categorias;

Tabela 2- Categorias referentes a existência de cobrança para elas enquanto bailarinas

<b>CATEGORIAS DA PERGUNTA 2</b>	<b>BAILARINAS</b>
Sente-se cobrada para manter ou adquirir um corpo ideal	B1-B2-B3-B4-B5-B6
Preocupação com a estética	B1-B2-B3-B4-B5-B6

Percebemos que todas, sentem-se ou já se sentiram cobradas enquanto ao seu corpo dentro da sua escola. Quando indagadas sobre esta pergunta, o receio de resposta era grande, mas após suas afirmações todas falavam num tom de obviedade, pois é algo corriqueiro dentro de uma companhia ou escola de Ballet, todas um dia serão cobradas e levadas a possuírem um corpo que se iguale a bailarinas mais antigas, ou já profissionais, na maior parte das vezes essa condição vem diretamente do professor ou coreógrafo, mas as mesmas não estão isentas da cobrança da família.

Notamos na fala de B2 “...*tem essa cobrança sim, não é aquela cobrança, de você tem que emagrecer obrigatoriamente, mas assim, em casa, é...as vezes o meu pai, as minhas irmãs, o meu...o meu pai, principalmente, fala que eu vou quebrar a ponta porque eu to gorda, porque ele vê que eu to...*” que a cobrança pode ser explicada pela própria tradição corporal da modalidade, já que por se tratar de uma dança com as bases mais antigas, este corpo está sujeito a regras antigas do Ballet, que impõem a perfeição de uma estética de movimento e de sua técnica, junto com a delicadeza ao interpretar os personagens colocados para si, como mostrado na pesquisa de Cezarino e Porto (2017).

O sentimento de dever para manter a forma de uma bailarina profissional, toma o pensamento de cada uma. Os pedidos de seu professor, apontamento da família para sua forma física fugir dos padrões do Ballet clássico, pode influenciar na obrigação se conseguirem chegar naquele corpo, fazendo assim que elas sintam a necessidade de exigir delas mesmas, a capacidade de chegar na magreza e força ideal de uma bailarina. Uma delas apontou de forma direta a direção de onde vem sua exigência com o corpo. Na fala da

bailarina B3, podemos inferir que a influência de seu professor é bastante forte B3: *“É que aqui no ballet o professor ele cobra muito a questão do nosso peso..e..porque a gente sente dificuldade em fazer os exercícios por causa do nosso peso.”*

Já dentro da categoria preocupação com estética, vemos que as bailarinas possuem essa preocupação, tanto com a estética da apresentação, nos quesitos de técnica de movimento, e na estética de vestimenta, pois elas veem a necessidade de manter um espetáculo bonito para quem assiste, tanto corporalmente, quanto ao figurino usado e sua capacidade de representação.

Esta inquietação apontada pelas bailarinas mostra ser mais internamente, é algo que elas mesmas se cobram, pois consideram fundamental uma apresentação possuir uma estética adequada como vemos nas falas de B2 *“...emagrecer e refletiu bom...bem, porque a nossa apresentação esse final de ano foi, sobre...foi ballet clássico e o ballet clássico tem esse estigma da bailarina magra, da bailarina bonita...”*; *“...eu tive comigo mesma de...de...ter um corpo bonito pra mostrar pras pessoas...”*; *“...e é isso, pra roupa caber direito, né? Porque, ai a mulher vai fazer a costura da roupa e tem vez que não cabe, tem vez que não dá pra dançar...”*

Esta apreensão também foi apontada por Agostini (2010), o qual discute diretrizes sobre o Ballet Clássico, que introduziu sobre a história da dança, e mostrava, a exigência de uma beleza para o espetáculo, já que eram apresentados a corte. Logo a beleza corporal, dos movimentos e dos figurinos tinham que se encontra em perfeita harmonia.

Com isso, notamos que esta imposição corporal à bailarinas podem ser confusas para as mesmas, pois a dicotomia corporal pode não fazer sentido para as adolescentes como falado na breve introdução deste trabalho e também como relatado por uma das bailarinas quando diz B4 *“...Então a gente tem que ter uma cobrança pra...pra um corpo perfeito de uma bailarina. Quando não tem...se tu...tá um pouco gorda tem que emagrecer, se tu é magra demais tá perfeito o corpo, então isso é meio confuso.”*

Mostramos então que ainda existe uma cobrança para estas bailarinas, tanto por partes de seu professor, família ou própria, porém não sabemos se a cobrança externa acabou por transformar os seus pensamentos fazendo assim que elas mesmas se impusessem este ideal corporal. Todas sabem o quanto é importante manter uma forma física para que elas sejam capazes de realizar os movimentos considerados complexos no Ballet. Mas, mostram também estar conscientes sobre sua corporeidade, não vendo seu corpo apenas como um mero objeto feito para representar algo imposto ao seu corpo por seu professor.

Essas bailarinas representam aqueles personagens que condiz com sua forma corporal e capacidade física como fechamos na fala de B6 *“Sim, depende muito também do que eu to dançando, por que dança além de movimento, também é interpretação, tem as personagens e tem a essência...”*

#### 4. Conclusão

Com base em tudo pesquisado e explanado durante este estudo, concluímos que o Ballet clássico, ainda possui uma idealização de corpo perfeito para seus bailarinos, fato este que se explica no seu longo tempo de história, pois sua base e ideais já vêm sendo expostos desde sua criação e mesmo com pequenas mudanças sofridas ao passar dos anos, esta premissa corporal ainda se vê muito forte.

Consideramos ainda, que essa cobrança parte dos professores para suas bailarinas, mas não pelo fato delas precisarem mostrar seus corpos como algo perfeito ou mecanizado, e sim, pelo fato de que sem um corpo adequado, as mesmas não serão capazes de dar sua melhor performance, pois não conseguirão realizar com facilidade os complexos movimentos de suas coreografias. O que as fazem exigir de si mesmas este corpo, que as ajudará no aprendizado da técnica e expressividade do Ballet.

Porém, estas exigências não as deixam esquecer que seus corpos, são meios de sentimentos e não meros objetos que usam para o fim de um trabalho. Tendo plena consciência de que seu corpo sente o que elas querem passar ao público e que sempre vão ter que se empenhar para transmitir este sentimento, e a expressividade, que sentem ao serem uma personagem, para elas mesmas e para a reflexão de quem prestigia seu espetáculo.

Portanto, vemos que dentro desta escola, existe o corpo sujeito apontado pela corporeidade quando as bailarinas, juntamente com o professor, entendem que os corpos são dotados de essência e não objetos utilizados apenas para exibir passos e movimentos moldados. Eles, professor e bailarinas, enxergam o fato desse corpo de Ballet ser capaz de exprimir o sentimento necessário, fazendo seu corpo e mente trabalharem juntos para ter uma excelência nas suas apresentações e mostrar assim um espetáculo completo.

## Referências

- ADSHEAD-LANSDALE, Janet. **The study of dance**. London: Dance books, 1981.
- AGOSTINI, Barbara Raquel. **Ballet Clássico: Preparação física, Aspectos cinesiológicos, Metodologia e Desenvolvimento motor**. Várzea Paulista: Fontoura, 2010. 167 p.
- ANJOS, Kátia Silva Souza dos; OLIVEIRA, Régia Cristina; VELARDI, Marília. A construção do corpo ideal no balé clássico: uma investigação fenomenológica. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [s.l.], v. 29, n. 3, p.439-452, set. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1807-55092015000300439>.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições70, 2011. 280 p.
- CALLIGARIS, Contardo. **A Adolescência**. São Paulo: Publifolha, 2000.
- CEZARINO, Gabriela F.; PORTO, Eline T. R.. O Corpo No Ballet Clássico: As Vozes Dos Bailarinos. **Revista Cpaqv**, Campinas, v. 9, n. 3, p.1-9, 2017. Quadrimestral.
- FREIRE, João Batista. **Educação e corpo inteiro – Teoria e prática da Educação Física**. 4. ed. São Paulo: Editora Scipione, 1991.
- FREITAS, Giovanina Gomes. de. O esquema corporal, a imagem corporal, a consciência corporal e a corporeidade. 2.ed. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2004. 96p
- GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo (Org.). **Dicionário Crítico de Educação Física**. Ijuí: Unijuí, 2005. 425 p.
- GUIMARÃES, Adriana Coutinho de Azevedo; SIMAS, Joseani Paulini Neves. Lesões No Ballet Clássico. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 12, n. 2, p.89-96, 2001. Semanal.
- HAAS, Aline Nogueira; GARCIA, Anelise Cristina Dias; BERTOLETTI, Juliana. Imagem Corporal e Bailarinas Profissionais. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 16, n. 3, p.182-185, jun. 2010.
- KIRSTEIN, Lincoln. **Dance: a Short history of classical theatrical dancing**. Princeton: Dance Horizons, [1985?].
- MERLEAU-PONTY, Maurice. **Textos escolhidos**. São Paulo: Abril Cultural, 1980.
- \_\_\_\_\_. **Fenomenologia da Percepção**. 2. ed. Trad. Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- MONTEIRO, Mayara Freitas; CORREA, Márcia Mara. Transtornos Alimentares Em Bailarinas Clássicas Adolescentes. **Revista Brasileira Promoção e Saúde**, Fortaleza, p.396-403, set. 2013.
- RIBAS, Tomás. **Que é o Ballet**. 3. ed. Lisboa: Colecção Arcádia, 1959.
- SILVA, Joane Silva; SOUZA, Celita Maria Paes de. Dança, corpo e movimento: formas de expressão na educação infantil. V seminário internacional sobre profissionalização docente. UNESCO, 2005.
- TAVARES, Isis Moura. Educação, corpo e arte. Curitiba: IESDE, 2005.

THOMAS, Jerry; NELSON, Jack.; SILVERMAN, Stephen. Métodos de pesquisa em atividades físicas. Porto Alegre: Artmed, 2017.

## **APÊNDICES**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**Apêndice 1: Respostas da entrevista realizada com as bailarinas**

Entrevista 1

Bailarina 1 (B1)

Idade: 15 anos

Tempo de Prática: 12 anos

Modalidade: Ballet Clássico

1- Há cobrança quanto a um corpo para ser bailarina?

“Pra ser bailarina tem muita cobrança, principalmente do professor da bailarina, por exemplo, as vezes o professor mesmo se torna preconceituoso, por que ele fica falando: A bailarina tem que ser super magra, mas ela tem que ter os músculos fortes, então isso se torna muito difícil pra gente, porque a gente tem que ser magra, a gente...só que, pra gente ser magra como o corpo da bailarina a gente tem se alimentar bem pra poder ter os músculos fortes, entendeu?! Então, pro, pra gente mesmo se torna muito difícil, porque a gente tem que ser magra, a gente tem que ter os músculos fortes, então é todo um processo pra poder ter um corpo de bailarina mesmo como os profissionais preferem.”

2- Enquanto bailarina você sentiu a cobrança de um corpo? Se sim, por quê? Se não, por quê?

“Sim, eu já senti essa cobrança, por que mesmo eu sendo magra pra algumas pessoas, pro ballet o meu tipo de corpo não é ser magra, eu já sou um pouco forte, como meu próprio professor já falou, todas nós temos que emagrecer e temos que ter praticamente o mesmo peso, então pra mim, eu sinto que eu já senti essa cobrança pro meu corpo, por que, eu ainda me sinto gorda...porque o corpo de uma bailarina não é como o meu, por exemplo, tem que ser muito mais magra, tem que ser um esqueleto praticamente, uma forma de falar é assim, uma bailarina tem que ser um esqueleto, por exemplo, por que eu já me senti, já tive essa cobrança, quando o professor já chegou e falou: Ah, todas vocês têm que emagrecer, todas vocês têm que ter o corpo ideal de uma bailarina, então, acho que todas nós assim do ballet, que fazem ballet clássico mesmo, já sentiu essa cobrança, mesmo sendo magra. ”

## Entrevista 2

## Bailarina 2 (B2)

Idade: 20 anos

Tempo de Prática: começou aos 4 anos, permaneceu por

6 anos e parou, está de volta a 1 ano.

Modalidade: Ballet Clássico

1- Há cobrança quanto a um corpo para ser bailarina/dançarina?

“É...há um...há uma cobrança, mas eu acredito assim...nos grandes Ballets, até hoje a gente ainda vê essa bailarina magra, bailarina com um corpo bonito e forte, mas assim as redes sociais, elas tem ajudado muito na questão de mudar este estigma da bailarina, é...no Instagram, a gente vê muitas bailarinas gordas e muitas...gordas assim...cheinhas, né?! Por que as vezes a gente fala gorda, e as pessoas entendem, como um...um...xingamento, enfim; e a gente vê bailarinas na internet, elas são cheias, elas são gordas e elas continuam dançando, as vezes melhores que uma magra. Então, a internet vem ajudar, sim, mas ainda tem muito esse estigma da bailarina magra, da bailarina...sempre bonita, magra, arrumada, existe ainda.”

2- Enquanto bailarina você sentiu a cobrança de um corpo? Se sim, por quê? Se não, por quê?

“Eu sinto essa cobrança, agora que eu voltei, por que quando eu era mais nova, meu corpo sempre foi...assim, é diferente que nosso...é diferente como nosso organismo se comporta e quando eu era mais nova que eu fazia, eu emagrecia muito mais rápido que hoje, então hoje eu só percebo que eu to um pouco mais gorda, quando eu estou realmente vendo isso fisicamente, é...mas tem essa cobrança sim, não é aquela cobrança, de você tem que emagrecer obrigatoriamente, mas assim, em casa, é...as vezes o meu pai, as minhas irmãs, o meu...o meu pai, principalmente, fala que eu vou quebrar a ponta porque eu to gorda, porque ele vê que eu to. Ainda tem muito essa cobrança, mas...até com o professor, ele...ele fez essa cobrança esse ano, eu até me senti um pouco triste, porque eu fiquei decepcionada, por que...além das pessoas já estarem me...me dizendo isso, eu mesma percebi isso, e quando ele falou, isso se tornou, assim, eu to gorda, então isso ajudou para que eu começasse a emagrecer e refletiu bom...bem, porque a nossa apresentação esse final de ano foi, sobre...foi ballet clássico e o ballet clássico tem esse estigma da bailarina magra, da bailarina bonita, e acabou que eu emagreci, não absurdamente, mas o que eu pretendia, e o que eu queria, e acabou que eu me senti bem, com o meu corpo e com a..a..o resultado da apresentação”

Entrevista 3

Bailarina 3 (B3)

Idade: 14 anos                      Tempo de Prática: 4 anos

Modalidade: Ballet Clássico

1- Há cobrança quanto a um corpo para ser bailarina?

“É a bailarina precisa de um corpo específico pra dançar, o peso dela, que ela tem que pesar no máximo...48 ou 58 e altura máxima da bailarina é 1,63. ”

2- Enquanto bailarina você sentiu a cobrança de um corpo? Se sim, por quê? Se não, por quê?

“É que aqui no ballet o professor ele cobra muito a questão do nosso peso..e..porque a gente sente dificuldade em fazer os exercícios por causa do nosso peso. ”

Entrevista 4

Bailarina 4 (B4)

Idade: 14 anos

Tempo de Prática: 10 anos

Modalidade: Ballet Clássico

1- Há cobrança quanto a um corpo para ser bailarina?

“Tem que ter cobrança, porque a gente é bailarina, então a gente não pode ser muito gorda, por que quando a gente vai dançar, salto, não sai como...perfeito, ou a gente ou a gente não tem a respiração, o controlo aqui da coluna, então isso mexe com o corpo. Então a gente tem que ter uma cobrança pra...pra um corpo perfeito de uma bailarina. Quando não tem...se tu...tá um pouco gorda tem que emagrecer, se tu é magra demais tá perfeito o corpo, então isso é meio confuso. ”

2- Enquanto bailarina você sentiu a cobrança de um corpo? Se sim, por quê? Se não, por quê?

“É...esse ano eu senti porque eu tava pesando 47, ai eu emagreci 3 kg...3kg pra dançar espetáculo, e eu tive uma cobrança assim...não o professor que mandou, mas eu tive comigo mesma de...de...ter um corpo bonito pra mostrar pras pessoas, então, é uma cobrança, mas nem todas as bailarinas têm, mas eu tenho isso comigo. ”

Entrevista 5

Bailarina 5 (B5)

Idade: 14 anos

Tempo de Prática: 9 anos

Modalidade: Ballet Clássico

1- Há cobrança quanto a um corpo para ser bailarina?

“Tem uma cobrança de ser bailarina, por que, a pessoa tem que ser magra, tem que ser alta, tem que ter os pés, tem que ter o formato do...mesmo...do coisa, da bailarina! Por que, assim, pra ser o corpo perfeito da bailarina, tem que ser magra, pra fazer os passos, porque tem pessoas que são gordinhas e elas não conseguem fazer os passos, não conseguem abrir as perna direito, e acho que tai...direito. A pessoa tem que ser magra!!”

2- Enquanto bailarina você sentiu a cobrança de um corpo? Se sim, por quê? Se não, por quê?

“Sim, eu já senti, é...a cobrança de um corpo, porque...é, eu era muito gordinha, ai eu tinha que ter o padrão da bailarina pra mim dançar, professor disse que eu tinha que emagrecer pra mim dançar, ai...e é isso, pra roupa caber direito, né? Porque, ai a mulher vai fazer a costura da roupa e tem vez que não cabe, tem vez que não dá pra dançar, e ai ele mandou eu emagrecer.”

Entrevista 6

Bailarina 6 (B6)

Idade: 15 anos

Tempo de Prática: 5 anos e meio

Modalidade: Ballet Clássico

1- Há cobrança quanto a um corpo para ser bailarina?

“É...óbvio que tem né?! É...mais assim, eu não acho que tem uma cobrança muito direta, mas é uma coisa que tu pega com o tempo, por que querendo ou não você vai exercitar seu músculo, e, você vai fortalecendo, dependendo da área que você tá, se você é um bailarino ou bailarina...os bailarinos são todos fortes, as pernas e braços são enormes, por que eles carregam eles fazem muitos saltos, mas a bailarina só as pernas são mais fortes assim, e também, tem gente assim que se cobra mesmo...tem as dietas, nessas escolas mais sofisticadas tem uma dieta mais rígida, tem o acompanhamento dos especialistas, então de certa forma, tem...tem sim uma cobrança, mas não é muito direta, assim, a pessoa chega, você tem que emagrecer! E também tem o pessoal...o pessoal da bailarina, que ela quer um corpo que, é...facilite pra ela as coisas, tipo, eu...é...eu tenho uma síndrome no joelho, que, ele não é...a patela dele não é muito direita, tenho que fortalecer minha perna, e eu sempre busco, assim, pra mim mesma, fortalecer minha perna com o ballet, porque eu até penso assim, se eu para de fazer ballet, é por que eu já desisti do meu joelho e a minha perna vai enfraquecer, pra mim se eu parar de fazer ballet, mesmo que eu faça academia, não vai adiantar, porque eu não me sinto mais tão viva, é...sem dançar, mesmo sabendo disso, por isso que eu acho que a...também a cobrança, pode ser mais pessoal do que do professor ou da academia, a academia só te dá oportunidade, só te dá orientação, mas a...a influência mesmo vem de você mesmo.”

2- Enquanto bailarina você sentiu a cobrança de um corpo? Se sim, por quê? Se não, por quê?

“Sim, depende muito também do que eu to dançando, por que dança além de movimento, também é interpretação, tem as personagens e tem a essência, eu...até agora não senti exatamente meu corpo perfeito mesmo, pra aquele papel, mas já teve dança assim que eu já me senti mais a vontade, que eu...me identifico mais com dança contemporânea por sinal, e eu sinto que meu corpo é bom pra aquilo, que ele é forte o suficiente pra fazer aquilo, e também, se for no ballet clássico, eu espero achar uma personagem que eu me adeque pra isso, porque não adianta eu pegar, uma coisa que não tem nada a ver comigo e enfiar logo em mim, porque, não vai dar certo, eu não vou me sentir a vontade, além de ter a questão de técnica também, que...o corpo, meu corpo tem que tá perfeito, entre aspas, pra aquela...pra aquela...pra aqueles movimentos, por exemplo, esse solo que eu fiz, ele...eu não acho que meu

corpo é muito perfeito pra isso, porque..(risos), como eu disse, eu tenho essa síndrome e o meu joelho quando ele dobra muito, ele começa a doer, e tem trechos que eu dobro muito a perna eu fico cansada, eu fico exausta, ainda bem que eu dobro mais o joelho no fim da coreografia, por que assim, eu já to morrendo, eu saio...da...eu entro na cochia, caio no chão cansada, e por isso eu não acho meu corpo perfeito pra essa dança, porque eu não tenho força no joelho pra isso, e não dá, mas pra esse solo que eu vou fazer esse ano, que eu já sei por sinal, é...eu acho que vai ser melhor pra mim, porque, vai ser uma coisa mais forte, mais forte em questão de tronco pra cima, as pernas não vão aparecer muito também, não vou ter muito trabalho com o meu joelho, então acho que pra isso meu corpo vai se adequar.”

**APÊNDICE II- Termo de consentimento livre esclarecido (TCLE)****Título do Trabalho: A corporeidade na dança: visão de corpo**

Eu, ....., residente no município de ....., de RG n°....., estou sendo convidado a participar de um estudo denominado “A Corporeidade na dança: Visão de corpo”. Tendo como objetivo: Identificar em bailarias/dançarinas que se apresentam em espetáculos, se existe uma influência ou cobrança da ideia de ter um corpo perfeito nas apresentações de danças. Sendo os pesquisadores desse projeto a discente Bianca Cristina Carlos Souza, vinculada a Graduação de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Federal Do Pará, sob a orientação do Professor Doutor Sérgio Eduardo Nassar.

A minha participação será no sentido de fornecer informações que possam ajudar no estudo para identificar se há um ideal de corpo e caso haja, se o mesmo é imposto para essas bailarinas/dançarinas. Estou ciente de que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, identificar e que será mantido em sigilo.

Também fui informado de que eu posso recusar a participar do estudo ou retirar meu consentimento a qualquer momento sem precisar justificar e ainda assim, por desejar sair da pesquisa, não sofrerei qualquer prejuízo.

Os pesquisadores garantem o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação.

Enfim, tendo sido orientado quanto ao teor de tudo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação.

Castanhal, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2017.

---

Assinatura da voluntária

Nome dos pesquisadores: Bianca Cristina Carlos Souza e Prof. Dr. Sérgio Eduardo Nassar.

Contato: 91 983201343

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Eduardo Nassar